

O PAPEL DO EDUCADOR

Maria Aparecida Viggiani BICUDO¹

RESUMO: Neste artigo são apresentadas articulações da Educação Física com Educação e com Ciência. São apontados modos de *compreender o corpo*, enfatizando-se a concepção "merleauPontiana" que o *entende* como *Leib*. Articula-se o entendimento do Leib com Educação Física, vista sob a perspectiva da *cura*, ou seja do cuidado, da preocupação e da solicitude para com o ser do *corpo-próprio*.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ciência; Educação Física; Corpo-Próprio; Cura.

O tema "*O papel do Educador*" me foi dado pelos organizadores da Semana de Estudos de Educação Física.²

Quando se fala de *papel* diz-se do desempenho de posições assumidas na organização social, de acordo com padrões definidos socialmente. Assim, "*o papel do Educador*" deve ser tratado a partir da perspectiva do que a sociedade espera dele. Embora considere esse enfoque importante para a educação escolar, optei por modificar o tema para "*O significado de ser educador*" e abordá-lo no contexto da Educação Física, porque entendo que precisamos compreender os papéis que desempenhamos em um contexto mais amplo - o dos significados atribuídos social e culturalmente às atividades centrais para o cultivo do homem.³

Que sentido e significado de *educação* se mostram para o profissional de Educação Física?

Como esses sentido e significado não estão explícitos para mim, meu primeiro exercício foi buscá-los no próprio dicionário da língua portuguesa. (Ferreira, s.d). Não tendo encontrado *Educação Física* focalizei *Física* e constatei que seu significado é apresentado como "*a ciência das coisas naturais*", "*tratado ou compêndio da Física*" e exemplares desse tratado.

Fui, então, à palavra *Educação*. Detive-me no significado dessa palavra e constatei que poderia, com ele, elaborar o de *Educação Física*. Passarei, então, a apresentar essa elaboração e, em seguida, a colocar em destaque um significado possível para o *educador do físico*. Do físico? Essa é uma dúvida a ser abordada posteriormente, neste artigo.

Educação, de acordo com o dicionário da língua portuguesa, vem do latim *educatio* e significa "*ato ou efeito de educar-se*",

¹ Professora Titular do IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP - 13506-900 - Rio Claro - Estado de São Paulo - Brasil.

Pró-Reitora de Graduação da UNESP

² "*VI Encontro para discutir qualidade em Educação Física e Esporte*", de 17 a 21/11/97. Câmpus de Presidente Prudente.

³ Cultivo aqui está sendo tomado no sentido de formar, educar ou desenvolver aquilo que se mostra característico ou próprio ao modo de ser do homem, vivendo na concretude da mundalidade do mundo.

"processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social".

Buscando o sentido que Educação Física fazia para mim, demorei-me nesse segundo significado. Percebi que ele diz do *cuidar* da capacidade física a qual, por sua vez, é adicionada aos aspectos intelectual e moral.

Do que trata esse *cuidar*? Certamente é uma atividade; porém, as ações executadas expressam a intencionalidade do executor. Essa intencionalidade, que é um olhar abrangente direcionado para a melhor integração psicológica e social do ser humano, desdobra-se em propostas pedagógicas, educacionais, fundadas em estudos a respeito do desenvolvimento da capacidade física interrelacionados àqueles do desenvolvimento das capacidades "intelectual e moral".

Entretanto, o modo pelo qual as capacidades físicas, intelectuais, morais e sociais emergem indicam uma separação em áreas - a física, a intelectual, a moral, a social - que necessitam ser relacionadas por aquele que faz *educação física*.

Nesse caso, a ação do *cuidado* fica prejudicada porque há que se decidir quanto ao aspecto a colocar em destaque. Acredito ser isso que torna difícil ao profissional da Educação Física olhar-se como educador, na medida em que a esta cabe cuidar do desenvolvimento das capacidades físicas, deixando para o pedagogo e para o psicólogo o cuidado com o desenvolvimento dos aspectos intelectual, social e psíquico.

Parece-me ser aí que se encontra a cisão, talvez epistemológica, talvez ontológica, entre *Educação* e *Educação Física*. Daí a necessidade sentida pelos profissionais da Educação Física de interrogarem "o que é ser educador?" explicitada, conforme meu entendimento, como "*qual o papel do educador?*", pois estranham a possibilidade de se verem e, ao mesmo tempo, de não se verem como educadores.

Visando a aprofundar a compreensão de uma possível cisão epistemológica entre

Educação Física e Educação, deter-me-ei um pouco na relação da **Educação Física** com a **Ciência**, uma vez que a primeira se pauta na segunda para fundamentar, de modo científico, suas propostas pedagógicas e ações interventivas que objetivam a integração do físico ao intelectual e moral.

Como a Educação Física se comporta com relação à Ciência?

Sabemos que as afirmações científicas, oriundas dos estudos efetuados com o rigor exigido pelos procedimentos da **Ciência**, podem ser tratadas como **verdades** postas em uma proposição genérica que sustenta todas as deduções conectadas, de modo lógico, a essa proposição geral. Nessa perspectiva, a **Ciência** é tratada abstratamente e sustenta uma ideologia de **verdade** acima de pontos de vista. Esse seu caráter abstrato a afasta da realidade vivida, porque esta é densa e acolhe ambigüidades e incertezas, enquanto a **Ciência** se diz clara e certa, pois se edifica no nível do lógico e do geral.

Procedendo de acordo com essa concepção positivista de Ciência, as ações da Educação Física são por ela determinadas. E aqui a cisão epistemológica e ontológica se torna mais explícita, uma vez que a dicotomia entre o real vivido e o postulado pelos estudos científicos se mostra com força.

Para transcender ou ultrapassar essa dicotomia é preciso trabalhar outra possibilidade de **compreensão da realidade**. Um modo de se conseguir isso é privilegiando a **realidade vivida**. Assim, uma outra maneira de proceder, ao se trabalhar com o conhecimento científico, é ficar atento ao sentido que esse conhecimento faz para aqueles que estão envolvidos no processo de desenvolver as capacidades físicas, moral e intelectual do ser humano. Nesse caso, busca-se o conhecimento produzido, dimensionado pela realidade vivida daquele que age intencionalmente visando à Educação Física.

Do que se fala quando se fala de **realidade vivida**? Trata-se da realidade experienciada pelo **corpo-próprio** (Merleau-Ponty, 1994) na dimensão da temporalidade e da espacialidade vividas com os outros sujeitos e demais entes e seres.

O **corpo-vivido** ou **corpo-próprio** ou **corpo-encarnado** é uma denominação utilizada por Maurice Merleau-Ponty, cujo significado já fora atribuído a termos semelhantes por Edmund Husserl, que trata do movimento dos corpos, tanto no caso do meu corpo-vivo - que se movimenta, sente e, portanto, percebe - como no movimento dos corpos físicos, e ainda no dos **outros** humanos presentes no **mundo-horizonte**.

O significado atribuído ao corpo-próprio é elucidado pela distinção que Husserl faz entre **Leib** e **Körper**. **Leib** é entendido como o corpo com

movimento intencional. **Körper** significa o corpo, entidade física.

Para Merleau-Ponty, o **corpo-vivido** é o corpo com movimento intencional, **origem zero** de um ponto de vista que dá uma determinada orientação ao sistema de experiência da pessoa. É o corpo que percebe, que se presentifica na ação e na manifestação do percebido pela fala. É o corpo que se expõe, que é **presença** e que se estende ao outro, ao mesmo tempo em que acolhe a presença do outro em si, na perspectiva do seu olhar e na do seu modo de sentir. Esse corpo-vivido é o corpo, **cogito** que se descobre em situação, ou seja, que se descobre ao mesmo tempo em que está engajado, enquanto pensamento particular, em certos objetos e pessoas. É o corpo que se percebe em ato e se lança à esfera da intersubjetividade, pois o **corpo-próprio** é também o seu exterior que, de si, o seu ponto-zero, percebe o corpo do outro, como ele mesmo, que também é o seu próprio ponto-zero. Ou seja, a perspectiva na qual ele sempre está posicionado e aquela onde o **outro** também está sempre posicionado.

É do **Leib** que falamos nessa segunda maneira de trabalhar o conhecimento científico a serviço da Educação Física. O corpo-vivido é o ponto de convergência da ação educadora, do movimento da intencionalidade, do sentido que o mundo faz para si, e o ponto-zero que, de sua perspectiva, se estende para o outro, para o mundo e para si próprio, ao mesmo tempo em que mundo e outro nele estão presentes, constituindo a intersubjetividade. É nessa dimensão da realidade que a ciência se edifica. É nesse horizonte que ela se torna peça fundamental da Educação Física.

Como fica, então, o significado de **ser educador** para um profissional da Educação Física?

Pelo acima exposto e retomando a dúvida do início deste artigo, quanto a estar o profissional da Educação Física voltado para a educação do físico, temos que ele está voltado para a educação do **corpo próprio** ou do **Leib**.

Entretanto, esse significado se explicita apenas quando se enfoca a **Ciência** segundo uma concepção não positivista. Ou seja, quando ao se tratar do conhecimento da realidade, não se parte do pressuposto cartesiano que o todo é conhecido pelas partes, caso em que a dicotomia **mente/corpo** se impõe. Porém, trata-se a realidade como uma totalidade que não admite cisões, em que toda e qualquer parte influencia a outra e é por ela influenciada, de modo dinâmico, dialético e constante, estruturando, por esse movimento, sua forma e conteúdo. Nesse enfoque, a cisão **mente/corpo** ou **psíquico/físico** não é admissível. Portanto, não se mantêm separações rígidas quanto à atuação de profissionais específicos para o físico, para o psíquico, para o intelecto. Porém, os profissionais que trabalham

com as áreas da educação e saúde têm como foco de sua atenção o *Leib*.

Além desse esclarecimento, tendo por meta abordar a pergunta formulada a respeito do significado de *ser educador* para o profissional da Educação Física, impõe-se colocar em evidência *Educação*.

Para explicitar um significado possível, enfocarei aquele que atribuo à Educação, entendendo seu cerne como *cuidado*. Vejo Educação como *pro-jeto*⁴ do ser humano, no sentido de um movimento do que se lança à frente *cuidando* do caminho dos desdobramentos das possibilidades do *ser*, os quais se materializam nos acontecimentos mundanos, ao mesmo tempo em que se tornam na espacialidade e na temporalidade vividas na dimensão do histórico e do social.

Para explicitar o sentido que *cuidado* faz para mim, tornando-se, na minha perspectiva, o cerne da educação, vista como *pro-jeto*, vou trazer à presença de todos, aqui, o mito da "*Cura*" e as interpretações expostas no *Ser e Tempo* de Martin Heidegger (1988). Para tanto, peço licença ao leitor, para usar a linguagem heideggeriana.

"Certa vez, atravessando um rio, Cura viu um pedaço de terra argilosa: cogitando, tomou um pedaço e começou a lhe dar forma. Enquanto refletia sobre o que criaria, interveio Júpiter. A Cura pediu-lhe que desse espírito à forma de argila, o que ele fez de bom grado. Como a Cura quis então dar seu nome ao que tinha dado forma, Júpiter a proibiu dizendo que devia dar-se-lhe o seu. Enquanto Cura e Júpiter disputavam sobre o nome, surgiu também a Terra (Tellus) querendo dar o seu nome, uma vez que havia fornecido um pedaço de seu corpo. Os disputantes tomaram Saturno como árbitro. Saturno pronunciou a seguinte decisão, aparentemente eqüitativa: "Tu, Júpiter, por teres dado o espírito, deves receber na morte o espírito e tu, Terra, por teres dado o corpo, deves receber o corpo. Como, porém, foi a Cura quem primeiro o *formou*, ele deve pertencer à "*Cura*" enquanto viver. Como, no entanto, sobre o nome há disputa, ele deve se chamar "*homo*", pois foi feito de humus (Terra)". (Heidegger, 1988, p.263-4)

Tomando-se os § 41 e § 42 do *Ser e Tempo*, (Heidegger, 1988, p.255) encontram-se as possíveis interpretações para compreender-se o *ser da pre-sença*⁵ ou *ser-ai*⁶, ou ainda, do

homem, como *cura*. O termo *cura* pode *significar esforço angustiado, cuidado e dedicação*.

Dizer que *cura é esforço angustiado* leva à interpretação de o homem ser um ente em que está, nele mesmo, em jogo o seu próprio ser. Traz consigo a incumbência de manter-se vivo, de perceber-se vivo, percebendo-se abandonado a si mesmo, por já *ser-no-mundo*. Esse ser-no-mundo se concretiza como ocupação, materializando-se no fazer e no estar com os outros nos encontros dados socialmente e como *preocupação*, ou seja, como uma ocupação prévia com o que *pode-ser*, no sentido das possibilidades possíveis antevistas. Assim, *esforço angustiado* por manter-se como tal, vivo, ocupando-se e preocupando-se *no-mundo*, imerso nas facticidades existenciais encontradas no cotidiano: violência, mesquinhez, verdades impostas, uso e manipulação do humano, palavras vazias de sentido e de significado, mas, também, encontro, diálogo, pensar autêntico, solidariedade, solicitude.

Cura como *cuidado*, sendo cuidado entendido como estar-atento, lúcido ao próprio *poder-ser* do homem, cuidando para que ele *seja*, mantendo-se vivo, podendo ser para as suas possibilidades mais próprias.

Cura, como *dedicação*, significa doação, dar-se ao projeto da manutenção da vida. Vida que é a própria materialização da *physis*, forma imperante, que brota, pondo-se e permanecendo como tal. Entretanto, há que se cuidar para que a vida permaneça, seguindo seu percurso no tempo. Há que se cuidar para que o *ser* seja.

O mito da Cura nos põe em presença da realidade do homem (homo), desnudada como corpo (humus) e espírito (Júpiter), porém não retendo a dicotomia corpo-espírito e, sim, desvelando o que é essencial à vida mundana desse ente feito de terra e de espírito, que é a *cura*. Portanto, o zelo, o cuidado, a preocupação. Revela-nos um ente cuja denominação, que carrega consigo sua característica essencial, foi dada por Saturno, o *Tempo*. Isso leva à compreensão da pre-sença, em um nível pré-ontológico, como caracterizada por um modo de ser em que predomina seu percurso temporal no mundo. Assim, o "*ser da presença tem o seu sentido na temporalidade. Esta, por sua vez, é também a condição da possibilidade da historicidade enquanto um modo de ser temporal próprio da presença...*" (Heidegger, 1988, p.48).

⁴Projeto lança à frente possibilidades que podem vir-a-ser, à medida em que as escolhas se realizam, materializando-se historicamente, portanto, na temporalidade e na espacialidade mundanas. (nota da autora).

⁵Presença: designação do homem querendo dizer que ele só se realiza na pre-sença (Da-Sein). Presença é uma abertura que se fecha e, ao fechar, abre-se para a identidade e diferença na medida e toda vez que o homem se conquista e assume o ofício de ser, quer num encontro, quer num desencanto, com tudo que ele é e não é, que tem e não tem. É esta pre-sença que

joga originariamente nosso ser no mundo. CARNEIRO LEÃO, Emmanuel. *Apresentação In: HEIDEGGER, M. Ser e tempo*, p. 20.

⁶Presença tradução do Da-Sein escolhida pela tradução brasileira de *Ser e tempo*, elaborada por Márcia de Sá Cavalcanti. Alguns autores brasileiros que interpretam o pensamento de Martin Heidegger preferem a tradução *Ser-ai*, como ocorre nas traduções francesa e espanhola do *Ser e tempo*. (nota da autora).

Aqui tem-se a explicitação do espírito encarnado, que é a temporalidade do tempo em que vive de modo situado, ou seja, em um lugar e em uma época determinada. Isso quer dizer que não há espírito sem corpo. Que o corpo, enquanto espírito encarnado, leva consigo o seu destino que é a *cura*. Cura que é preocupação, zelo, cuidado para com sua possibilidade de manter-se *sendo*.

Agora posso encaminhar minha interpretação do ser-educador na ação do profissional de Educação Física.

Trata-se de estar *preocupado* com o outro com relação à maneira pela qual esse outro se apresenta como *corpo-próprio*, que é movimento, que constrói seu estilo de ser e de aparecer, que é sentir, perceber, percebendo-se a si, ao outro e ao mundo. Diz de um ato de cuidar que se expõe na *solicitude*⁷ (Espósito, 1985, p.74) do profissional da *Educação Física*, o qual se coloca na frente do outro com dedicação, de modo a possibilitar à *physis* materializar-se, a assumir seus caminhos na direção da manutenção da vida na temporalidade vivida.

O profissional da Educação Física que se assume educador cuida do *corpo-próprio* do outro, totalidade que é, portanto, realidade bio-psíquica-social-espiritual, enfatizando os aspectos do mover-se, do sentir, do perceber.

Esse modo de ver o profissional da Educação Física permite superar a cisão detectada entre Educação e Educação Física e entre Ciência e Educação Física. Entre Educação e Educação Física porque ambas trabalham na dimensão do *cuidado* e da *solicitude* (Vorspringende Fürsorge) e também porque ambas trabalham com o sentido que o mundo faz para o educando. Porém, o modo pelo qual a *solicitude* se materializa para a Educação e para a Educação Física se diferencia, tendo em vista os aspectos que elas evidenciam. A Educação Física coloca em foco o cuidado com o *corpo-próprio*, visto como totalidade. A Educação destaca o modo pelo qual o mundo faz sentido para o *corpo-próprio* e as formas de expressão que esse sentido assume mediante a linguagem e olhado no horizonte da interesubjetividade e da objetividade, ou seja, na espacialidade e na temporalidade em que está com os outros, produzindo conhecimento, interpretando significados e buscando sentido.

⁷ "O *Vorspringende Fürsorge*, do alemão, colocar-se frente ao outro, possibilitando-se assumir seus próprios caminhos. Consiste em antecipar-se a este em sua possibilidade existencial para ser. É a *solicitude* na sua possibilidade ontológica de manifestar-se."

É importante observar que esse sentido de *solicitude* é aquele de educar. Ele difere do sentido atribuído à *solicitude* entendida como *Einspringende Fürsorge*, também do alemão, que, conforme a autora mencionada nesta nota, significa cuidar do outro ou saltar sobre o outro. Esse modo de *solicitude* expressa o assumir o lugar do outro que, neste caso, torna-se alguém dominado, seja de forma subentendida ou não.

Permite, também, superar a cisão entre Educação Física e Ciência, entendida em sua concepção positivista, porque trabalha com a realidade vivida pelo *corpo-próprio*, sentida e interpretada na dimensão do intersubjetivo e do objetivo. Assim, ao invés de a Ciência postular *verdades* que determinam as ações da Educação Física, esta busca naquela possíveis significados para interrogações formuladas na ambigüidade da realidade vivida, de modo a poder traçar seus caminhos a partir das escolhas que lhe façam sentido, mostrando-se significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPÓSITO, V.H.C. Administração educacional: reflexões sobre uma experiência de trabalho re-visitada. São Paulo: 1985, PUC - Pontificia Universidade Católica. (Dissertação de Mestrado)

FERREIRA, A.B.H. Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 1988.

MERLEAU - Ponty, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994.